

Porque os clusters aprimoram a economia local

Em inglês, a palavra “cluster” significa “aglomerar”. Esse termo se refere à uma aglomeração de empresas de um mesmo setor em uma única região. Achar uma boa definição para o que são os “clusters” é um desafio que não conseguiu ser solucionado por nenhum dos estudiosos do campo devido ao número de elementos qualitativos presentes, que são complicados de medir e que podem gerar muitas interpretações. Porém, segundo Michel Porter: “São estruturas econômicas ativas compostas por fornecedores de componentes, maquinário, e serviços e dispõe de ampla estrutura especializada. Também possuem estreitas relações com consumidores e fornecedores relacionados à sua cadeia produtiva”.

No Brasil, os clusters são coordenados pelo Grupo de Trabalho Permanente para APLs (Arranjos Produtivos Locais) (GTP-APL), gerido pelo MDIC (O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e possui no total 33 instituições públicas e privadas. O Brasil possui alguns clusters, como por exemplo o Porto Digital de Recife, em Per um parque tecnológico de 149 hectares. Um APL que se dedica à atividade tecnológica em Londrina desde 2006. Em Belo Horizonte temos também o maior polo de biotecnologia da América Latina, com 55 empresas. Ribeirão Preto tem o maior cluster de produtos odontológicos do Brasil, fortalecido pelas universidades perto.

Os Clusters estão presentes em diversos lugares do mundo, em especial nos Estados Unidos e na Europa. Eles possuem o grande poder de promover a economia do município ou até mesmo do estado em que eles estão. Primeiramente porque eles funcionam, como um meio de gerador de competitividades em sua concentração, que é dividido de três maneiras. Primeiro porque ele incita o aumento da produtividade de cada uma das empresas que constituem o cluster. Segundo, pelo constante avanço da tecnologia, já que cada companhia está sempre em busca de novas maneiras de evolução e aprimoramento para fortalecer sua capacidade de inovação e de produção. E, terceiro, devido ao incentivo para a integração de novas empresas dentro do cluster, que por consequência, acaba levando as outras empresas a inovarem e ampliarem - competitividade interna.

Dessa maneira, os clusters e suas empresas adquirem grandeza dentro do seu mercado, e se tornam cada vez mais capazes de poder competir com seus adversários internacionais e, ao mesmo tempo, promovendo uma competitividade dentro do país entre si e entre outras empresas, criando assim, um bom meio de crescimento econômico nacional também.

Além da competitividade, uma outra maneira muito importante do cluster aprimorar a economia local, é pelo realocamento da renda naquele local. Quando um aglomerado de empresas, principalmente os de empresas de grande e pequeno porte, estão situadas em uma cidade, elas dificilmente investirão o lucro em algum outro lugar. Um fazendeiro por exemplo, que mora em Minas Gerais mas possui suas fazendas em alguns outros lugares do país, provavelmente reinvestirá maior parte de seu dinheiro onde reside, e não nos outros lugares. Já os clusters, pela competitividades e por outros fatores, têm uma tendência de investir ali mesmo onde está situada. Esse realocamento volta coloca mais dinheiro naquele município/estado e faz com que outras empresas e produtores cresçam, gere emprego, fortalece a economia, etc.

Para que as empresas continuem a crescer, com cada vez mais produtividade e avanços, os agrupamentos industriais precisam privilegiar a inclusão de instituições públicas de pesquisa, ensino e tecnologia em sua composição, para garantir que as pessoas que vão ingressar nas empresas estejam suficientemente preparadas para tal função. Dessa forma, é possível gerar mais visibilidade aos institutos de ensino, e ao mesmo tempo gerar pessoas mais qualificadas. Assim, os benefícios desse investimento alcançam as empresa, a economia local e por fim a comunidade como um todo. Além do crescimento dos integrantes do cluster, ainda é possível aumentar a empregabilidade no local, incentivar a educação e o surgimento de novas empresas.

Pode-se perceber isso ao analisar, por exemplo, um dos grandes clusters internacionais, o Vale do Silício, localizado na Califórnia, considerado centro de desenvolvimento e inovação de impacto regional e até mesmo mundial. Essa região teve um grande aumento no número de imigrantes que saíram de seus países em busca de estudo, tecnologia e emprego, coisas que não faltavam em um aglomerado tão bem sucedido como esse. Em 2018, segundo o Silicon Valley Indicators (pesquisa feita dentro do Vale), 38% da população daquela região é estrangeira, esse número é quase o triplo do número de estrangeiros em todo o

Estados Unidos, que representa apenas 13,7% da população.

Assim, fica claro que por meio da geração de competitividade, do investimento do lucro na comunidade e do investimento em diversas áreas essenciais, os clusters são extremamente benéficos para a economia local. São capazes de gerar empregos, aumentar o nível da educação, incentivar o surgimento de novas empresas e ainda permitir que as companhias pertencentes ao cluster possam competir com outras, em nível nacional e até internacional.